

**Texto base para a aula do COF de nº 300, realizada na data de 25 de julho de 2015.**

O seguinte texto foi retirado da página do Olavo de Carvalho, no Facebook, no dia 13 de julho de 2015.

<https://www.facebook.com/olavo.decarvalho/posts/10153435570932192>

Para a próxima aula do COF:

Toda percepção humana é fragmentária e intermitente. Se coisas e percepções fossem tão dependentes umas das outras como o pretende Kant, as coisas teriam de ser também fragmentárias e intermitentes na mesma proporção, saindo da existência e voltando a ela a cada piscada do observador, e ainda assim não haveria a certeza de que o gato que vi antes de piscar era o mesmo que apareceu depois.

Para complicar mais o panorama, resta o fato de que as piscadas de bilhões de seres humanos não são sincronizadas, de modo que o pobre mundo exterior teria de transitar entre o nada e o ser não apenas uma vez por segundo, mas bilhões de vezes por segundo.

A conclusão incontornável é que existe nos objetos materiais um coeficiente de realidade que é totalmente independente das nossas percepções. É por isso que o realismo filosófico, declarado morto pela “revolução copernicana” de Kant, continua vivo e passa bem, ao passo que a cada ano novas porções do kantismo recebem por sua vez seus certificados de óbito.